



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ:
DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO E CONSCIÊNCIA SOCIAL DOS
ALUNOS**

Marina Rodrigues Teixeira

Salinas – MG

2024

MARINA RODRIGUES TEIXEIRA

**O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ:
DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO E CONSCIÊNCIA SOCIAL DOS
ALUNOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

Orientador

William Fortes Rodrigues

Avaliador

Fernando José Coscioni

Salinas- MG

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - MODALIDADE
A DISTANCIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Marina Rodrigues Teixeira

O papel do ensino de Geografia na formação cidadã: desenvolvimento do senso crítico e consciência social dos alunos

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 06 de dezembro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Fernando José Coscioni - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Marta Bertin, Coordenadora do Curso, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, em 09/12/2024, às 19:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0825081** e o código CRC **D83ADB21**.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Wilson, minha mãe Maria e a minha irmã Wilma.

O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ: DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO E CONSCIÊNCIA SOCIAL DOS ALUNOS

Marina Rodrigues Teixeira

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel do ensino de Geografia na formação cidadã, analisando como essa disciplina pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e da consciência social dos alunos. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram estudadas as principais abordagens teóricas e práticas pedagógicas que colocam a Geografia como uma ferramenta de transformação social. Autores como Daniel Eloi da Silva, Henri Acselrad, Ana Fani Alessandri Carlos, Helena Copetti Callai e Milton Santos destacam que a Geografia, quando ensinada de forma crítica e contextualizada, permite aos estudantes compreenderem as dinâmicas socioespaciais, as desigualdades sociais e ambientais, além de promoverem uma reflexão sobre seu papel como cidadãos ativos.

O estudo ressalta que a Geografia escolar deve ir além da simples memorização de conceitos, estimulando os alunos a questionarem o mundo que os cerca e a participarem das decisões que impactam suas vidas. Metodologias que integram o contexto local às questões globais são fundamentais para tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade dos estudantes. Conclui-se que o ensino crítico da Geografia tem potencial para formar cidadãos mais conscientes, capazes de atuar de maneira ética e responsável na sociedade, contribuindo para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: Geografia escolar, Formação cidadã, Senso crítico, Consciência social, Sustentabilidade, Direito à cidade.

THE ROLE OF GEOGRAPHY EDUCATION IN CITIZENSHIP FORMATION: DEVELOPING STUDENTS' CRITICAL THINKING AND SOCIAL AWARENESS

Marina Rodrigues Teixeira

ABSTRACT

This study aims to investigate the role of Geography education in fostering citizenship by analyzing how the subject can contribute to the development of students' critical thinking and social awareness. Through a literature review, the main theoretical approaches and pedagogical practices that position Geography as a tool for social transformation were examined. Authors such as Daniel Eloi da Silva, Henri Acselrad, Ana Fani Alessandri Carlos, Helena Copetti Callai, and Milton Santos emphasize that Geography, when taught critically and contextually, enables students to understand socio-spatial dynamics, social and environmental inequalities, and reflect on their role as active citizens.

The study highlights that school Geography should go beyond simple memorization of concepts, encouraging students to question the world around them and participate in decisions that affect their lives. Methodologies that integrate local contexts with global issues are essential to making education more meaningful and connected to students' realities. It concludes that critical Geography education has the potential to form more aware citizens, capable of acting ethically and responsibly, contributing to the construction of a more just, inclusive, and sustainable world.

Keywords: School Geography, Citizenship formation, Critical thinking, Social awareness, Sustainability, Right to the city.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	pág.08
2 - METODOLOGIA.....	pág.09
3 - ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE EM QUESTÃO.....	pág.11
4 - A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CIDADÃ: REFLEXÃO CRÍTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	pág.15
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	pág.16
6- REFERÊNCIAS	pág.17
ANEXOS	pág.18

1- INTRODUÇÃO

A Geografia, no contexto escolar, vai além do estudo de mapas, espaços e paisagens; trata-se de uma disciplina que permite a compreensão das relações entre sociedade e espaço, sendo essencial para a formação de cidadãos críticos e socialmente conscientes. No cenário contemporâneo, marcado por rápidas mudanças socioambientais e pela intensificação de desigualdades, o ensino de Geografia possui o potencial de oferecer aos estudantes uma visão crítica do mundo e das relações socioespaciais. Dessa forma, os conteúdos de Geografia escolar podem, e devem, contribuir para a formação de alunos que compreendam as complexidades de sua realidade e participem de forma ativa na sociedade (LEITE, 2020).

Este trabalho tem como objetivo central investigar como o ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento do senso crítico e da consciência social dos estudantes. Através de uma revisão bibliográfica com autores renomados na área, como Daniel Eloi da Silva (2018), Henri Acselrad (2010), Ana Fani Alessandri Carlos (2008) e Milton Santos (2000), será analisado como a Geografia se posiciona como uma ferramenta educativa capaz de promover uma educação mais democrática e inclusiva, fundamentada no engajamento social e na consciência cidadã.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o potencial formador da Geografia enquanto disciplina escolar e seu papel na promoção da cidadania ativa. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde as dinâmicas sociais e ambientais impactam diretamente a vida cotidiana dos cidadãos, torna-se essencial que a escola proporcione aos alunos ferramentas de leitura crítica do espaço e das relações que nele se desenvolvem.

Estudar o papel do ensino de Geografia na formação cidadã reflete uma preocupação com a qualidade e com o propósito da educação básica, a qual deve capacitar os alunos a compreenderem e agirem de maneira consciente e responsável. A Geografia, por sua característica interdisciplinar, permite que temas como desigualdade social, sustentabilidade e direitos sociais sejam abordados, contribuindo para a construção de uma visão ampla e crítica sobre os fenômenos socioespaciais.

O objetivo geral deste trabalho é investigar como o ensino de Geografia pode contribuir para a formação cidadã dos alunos, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e da consciência social. Para atingir essa meta, analisou-se as principais teorias e abordagens pedagógicas no ensino de Geografia que promovem a formação cidadã e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, buscou-se identificar metodologias e práticas pedagógicas

que incentivem o questionamento e a reflexão sobre as dinâmicas socioespaciais, avaliando o impacto dessas práticas na construção de uma consciência social crítica entre os estudantes. Outro propósito é comparar as contribuições teóricas de diferentes autores sobre o papel da Geografia na formação cidadã, com o intuito de identificar melhores práticas e abordagens para o ensino da disciplina.

Este estudo busca oferecer uma visão ampla e crítica sobre as práticas pedagógicas e teorias geográficas, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos alunos interpretar e intervirem em seu espaço de vivência. A proposta é fornecer subsídios que possam enriquecer a prática docente e fortalecer o papel da Geografia no ambiente escolar, promovendo uma formação que transcenda a sala de aula e alcance a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Portanto, este trabalho visa contribuir para a valorização do ensino de Geografia como uma disciplina transformadora e essencial para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios sociais e ambientais do mundo contemporâneo.

2- METODOLOGIA

Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa baseada em uma revisão bibliográfica. A escolha por essa metodologia fundamenta-se na necessidade de construir uma base teórica sólida sobre o papel do ensino de Geografia na formação cidadã, analisando como diferentes autores abordam a contribuição da Geografia para o desenvolvimento do senso crítico e da consciência social dos alunos. A revisão bibliográfica permite uma compreensão ampla e detalhada das teorias e práticas pedagógicas que fundamentam a Geografia como um instrumento formador e transformador.

2.1 Coleta e seleção de fontes

Para a realização deste estudo, foi realizada uma busca de material em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar e CAPES Periódicos, além de bibliotecas digitais de universidades. As referências selecionadas incluem livros, artigos científicos, dissertações e teses publicadas sobre o tema, com prioridade para trabalhos de autores consagrados na área, como Daniel Eloi da Silva (2018), Henri Acselrad (2010), Ana Fani Alessandri Carlos (2008) e Milton Santos (2000).

A seleção das fontes seguiu critérios específicos de relevância, atualidade e impacto. Foram priorizados textos publicados nos últimos 20 anos para garantir a contemporaneidade das discussões. No entanto, autores clássicos da Geografia, como Milton Santos (2000), foram incluídos pela relevância duradoura de suas contribuições para o ensino de Geografia. Textos que abordam diretamente o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania por meio do ensino de Geografia foram considerados essenciais, especialmente aqueles que propõem metodologias práticas e teóricas aplicáveis à sala de aula.

2.2 Organização e análise das referências

As leituras realizadas foram organizadas por meio de fichamentos, onde foram registrados os principais conceitos, metodologias e conclusões de cada autor. Esse processo permitiu a comparação entre as abordagens teóricas e práticas discutidas pelos autores, facilitando a identificação de convergências e divergências nas visões sobre o ensino de Geografia como instrumento para a formação cidadã.

Durante a análise das referências, os autores foram agrupados por afinidades temáticas e metodológicas. Por exemplo, autores que abordam a importância do ensino crítico de Geografia e o desenvolvimento da consciência social foram analisados conjuntamente. Já aqueles que enfatizam metodologias aplicadas ao ensino de Geografia foram organizados em um grupo específico, o que facilitou a comparação entre as diferentes abordagens pedagógicas.

2.3 Análise comparativa

A partir da organização das referências, foi realizada uma análise comparativa entre os autores, destacando as principais contribuições de cada um para a discussão sobre o papel da Geografia na formação cidadã. A análise comparativa permitiu identificar as melhores práticas e abordagens no ensino de Geografia, que foram discutidas no capítulo de análise e discussão deste trabalho.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, este trabalho não inclui dados empíricos obtidos em sala de aula. No entanto, a ampla base teórica construída por meio da análise de autores reconhecidos proporciona uma fundamentação sólida para a discussão sobre o potencial da Geografia na formação cidadã.

3. ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE EM QUESTÃO

O ensino de Geografia tem sido cada vez mais reconhecido como uma ferramenta crucial para a formação cidadã, pois permite aos alunos uma compreensão crítica sobre o espaço e as dinâmicas sociais que o moldam. O estudo da Geografia, além de possibilitar o entendimento dos fenômenos naturais, oferece subsídios para que os alunos questionem as desigualdades e compreendam seu papel enquanto cidadãos ativos e participativos na sociedade. Nesta fundamentação teórica, analisa-se, como diferentes autores abordam o papel da Geografia na formação cidadã, destacando suas contribuições e perspectivas para um ensino crítico e transformador.

Para Daniel Eloi da Silva e Daniel Gomes de Sousa (2018), o ensino de Geografia deve ser repensado no contexto do século XXI, onde desafios socioambientais e desigualdades são cada vez mais evidentes. Eles argumentam que a Geografia escolar precisa transcender o ensino de conteúdos técnicos, incentivando os alunos a refletirem sobre o espaço que ocupam e os poderes que o estruturam. Os autores defendem que o ensino geográfico deve “ser uma ferramenta de conscientização, promovendo uma formação crítica dos alunos e proporcionando a eles uma visão ampla sobre as dinâmicas espaciais que permeiam a sociedade” (SILVA e SOUSA, 2018, p. 35). A proposta dos autores é que a Geografia seja um instrumento de questionamento e de conscientização, capaz de estimular a autonomia e a capacidade reflexiva dos alunos.

Henri Acselrad e Jean-Pierre Leroy (2010) complementam essa visão ao destacar a importância de se discutir sustentabilidade democrática no ensino de Geografia. Para eles, essa disciplina não deve se restringir ao conhecimento dos aspectos ambientais, mas deve abordar a relação entre sustentabilidade e justiça social. Segundo Acselrad e Leroy (2010), o ensino de Geografia deve “enfatizar o equilíbrio ecológico como um compromisso social e ético com a democracia” (ACSELRAD, 2010, p. 58), sendo assim uma ponte para a cidadania crítica e a sustentabilidade. A sustentabilidade, nesse sentido, é vista não apenas como um conceito ambiental, mas como uma prática cidadã que promove a equidade social.

Lívia Iglesias de Andrade (2015) explora a importância das metodologias práticas no ensino de Geografia, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Andrade defende que o ensino deve engajar os alunos em atividades que lhes permitam analisar criticamente o espaço onde vivem, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Para ela, a educação geográfica deve “ser vivenciada pelos alunos de maneira prática, incentivando-os a perceberem a Geografia como uma ferramenta para interpretar e

transformar o mundo ao seu redor” (ANDRADE, 2015, p. 44). Andrade enfatiza que as metodologias ativas, aplicadas ao contexto cotidiano dos alunos, proporcionam uma experiência educativa que vai além da sala de aula, conectando o conhecimento acadêmico com a realidade dos estudantes.

Ana Fani Alessandri Carlos (2018), em sua obra sobre a Geografia na sala de aula, reforça a importância de um ensino que valorize o lugar e a experiência de vida dos alunos. Segundo Carlos, a Geografia deve partir das vivências dos alunos para promover uma compreensão crítica do espaço e da sociedade. A autora argumenta que “a Geografia na sala de aula deve estimular os alunos a questionarem e a refletirem sobre os diferentes aspectos do mundo em que vivem” (CARLOS, 2008, p. 72). A proposta de Carlos é que o ensino geográfico se baseie na realidade local dos estudantes, permitindo que eles relacionem os conteúdos aprendidos à sua própria experiência e compreendam a relação entre o local e o global.

Helena Copetti Callai (2012) também traz contribuições importantes ao discutir a importância de ensinar a “leitura do mundo” desde os primeiros anos de escolarização. Para Callai, a Geografia deve ensinar as crianças a “lerem” o mundo e as relações sociais e ambientais que nele ocorrem (CALLAI, 2012, p. 50). Essa habilidade de leitura crítica do espaço é essencial para que os alunos compreendam e questionem as condições sociais e ambientais ao seu redor. Callai, junto com Alana Rigo Deon (2018), propõe que o ensino de Geografia nos anos iniciais seja estruturado para que os alunos desenvolvam uma consciência crítica e cidadã, integrando temas de interesse social e incentivando a análise crítica das informações fornecidas pelos materiais didáticos (DEON e CALLAI, 2018, p. 39-62).

Lana de Souza Cavalcanti (2010), ao discutir a construção de conhecimentos geográficos, ressalta que o ensino de Geografia deve promover a análise crítica, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades de reflexão sobre as interações entre o ambiente natural e as ações humanas. Cavalcanti argumenta que a Geografia escolar deve “oferecer uma base para que os alunos compreendam as interações entre fenômenos naturais e as práticas sociais” (CAVALCANTI, 2010, p. 43), promovendo assim uma visão ampla sobre o espaço e suas inter-relações. Ela sustenta que o ensino de Geografia deve ir além do conteúdo informativo, instigando os alunos a compreenderem e questionarem as questões sociais e ambientais.

A contribuição de Milton Santos (2000) para o tema é essencial. O autor vê a Geografia como uma disciplina que deve formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de identificar e transformar as injustiças e desigualdades presentes no espaço geográfico. Para Santos, o ensino de Geografia deve “capacitar os indivíduos a entenderem e transformarem a realidade em que vivem” (SANTOS, 2000, p. 21). Essa perspectiva enfatiza que a Geografia deve ser

uma ferramenta de libertação, inspirando nos alunos um olhar crítico e proativo sobre as questões sociais e espaciais.

Os trabalhos de Laressa Bentes da Silva e Laís Rodrigues Campos (2021) , Alice Silva Costa Alelaf (2021) e Sandra Gallo (2019) trazem uma importante discussão sobre o ensino de cidade e seu papel na formação cidadã. Ao estudarem as dinâmicas urbanas e os direitos à cidade, esses autores destacam que o ensino de Geografia urbana pode ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão crítica sobre os conflitos e desigualdades presentes nas cidades. Para Alelaf e Portela, “o ensino de cidade proporciona discussões riquíssimas sobre a vida urbana, os processos de (re)produção, os agentes envolvidos, e as lutas e conflitos expressos nesses espaços” (ALELAF e PORTELA, 2021, p. 15). Eles sustentam que a abordagem do espaço urbano no ensino de Geografia pode fomentar uma consciência cidadã crítica, capacitando os alunos a refletirem sobre o direito ao espaço urbano e a entenderem a cidade como um espaço de inclusão e participação.

Em síntese, a fundamentação teórica apresentada por esses autores converge para a ideia de que o ensino de Geografia deve transcender a transmissão de conteúdos formais e se tornar uma prática pedagógica transformadora, promovendo a formação crítica dos alunos e preparando-os para enfrentar os desafios sociais e ambientais de maneira consciente. A Geografia, enquanto disciplina escolar, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de cidadãos ativos, engajados na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

3.1 Potencial do ensino de geografia para uma formação cidadã

O ensino de Geografia, conforme apontado por diversos autores abordados neste trabalho, tem um potencial transformador na formação cidadã dos alunos, preparando-os para compreenderem criticamente as dinâmicas sociais e espaciais de seu entorno. A análise das ideias dos autores confirma que a Geografia, quando ensinada de forma crítica, contribui para o desenvolvimento do senso crítico e da consciência social dos alunos, capacitando-os a refletirem e agirem sobre as desigualdades socioespaciais, as questões ambientais e as interações humanas.

Daniel Eloi da Silva e Daniel Gomes de Sousa (2018) destacam que, no contexto do século XXI, o ensino de Geografia precisa ir além da simples transmissão de conteúdo e estimular o questionamento das estruturas de poder que moldam o espaço geográfico. A análise de suas ideias demonstra a importância de metodologias que incentivem a autonomia e

a reflexão dos alunos, possibilitando que eles desenvolvam uma visão crítica sobre a sociedade. Essa perspectiva é compartilhada por Henri Acselrad e Jean-Pierre Leroy (2010), que defendem o ensino de Geografia como uma ferramenta para a sustentabilidade democrática e a justiça socioambiental, incentivando os alunos a compreenderem e questionarem as desigualdades e a construção dos espaços.

Livia Iglesias de Andrade (2015) complementa essa visão ao propor que o ensino de Geografia seja uma experiência prática e significativa para os alunos, especialmente nas séries iniciais. Ao envolver os alunos na análise do espaço que habitam, Andrade propõe um ensino que contribui para uma aprendizagem concreta e transformadora. A ideia de que a educação geográfica deve ser prática e conectada à realidade dos alunos é reforçada por Ana Fani Alessandri Carlos (2008), que defende que o ensino de Geografia deve estar vinculado ao cotidiano dos alunos, proporcionando uma compreensão do espaço que eles ocupam e das dinâmicas que o estruturam.

Helena Copetti Callai (2001) e Lana de Souza Cavalcanti (2010), acrescentam à discussão a ideia de que o ensino de Geografia deve começar pela leitura crítica do mundo e avançar para uma análise mais complexa dos fenômenos socioespaciais. Para Callai (2012), essa leitura crítica é essencial desde os anos iniciais, permitindo que as crianças compreendam a importância dos espaços que habitam. Já Cavalcanti (2010) defende que o ensino de Geografia deve promover a construção do conhecimento crítico, incentivando os alunos a analisarem as interações entre os fenômenos naturais e as ações humanas.

Milton Santos (2000) oferece uma visão que engloba essas abordagens ao ver a Geografia como um instrumento de libertação, que capacita os alunos a entenderem e a transformarem a realidade em que vivem. O autor enfatiza que o ensino de Geografia deve abordar as desigualdades e injustiças sociais, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança.

Por fim, a análise dos trabalhos de Laressa Bentes da Silva e Laís Rodrigues Campos (2021), Alice Silva Costa Alelaf (2021) e Sandra Gallo (2019) reforça a relevância do ensino de cidade na formação cidadã. Ao explorar temas urbanos e os direitos à cidade, esses autores evidenciam que o estudo do espaço urbano pode proporcionar discussões sobre cidadania, inclusão social e o direito de todos ao espaço urbano. As perspectivas oferecidas por esses autores sugerem que o ensino de Geografia urbana permite uma aproximação dos alunos com sua própria realidade, capacitando-os a compreenderem os conflitos e as oportunidades que o espaço urbano oferece (CALLAI, 2018).

4. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CIDADÃ: REFLEXÃO CRÍTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

O ensino de Geografia possui um papel importante no desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e participativos. A Geografia, como ciência escolar, possibilita aos alunos compreender a organização do espaço geográfico e a interação entre sociedade e natureza, promovendo uma análise crítica sobre o meio em que vivem. Segundo Leite (2020), "a Geografia leva os indivíduos a descobrirem o universo pelo método de análise e investigação, que deveria ser cultivado e expandido, sendo essencial à formação do cidadão crítico" (LEITE et al., 2020, p. 2).

A prática pedagógica no ensino da Geografia deve, portanto, ir além da mera transmissão de informações geográficas. Para Leite, é necessário que os professores busquem metodologias inovadoras que despertem o interesse dos alunos, integrando as vivências cotidianas à sala de aula e promovendo uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são citados como uma ferramenta fundamental para orientar as práticas pedagógicas, pois ajudam a desenvolver nos alunos a capacidade de "identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade e sobre as formas como as ações humanas transformam o meio natural" (LEITE et al., 2020, p. 5).

Além disso, a formação continuada dos professores é destacada como um aspecto essencial para a melhoria do ensino da Geografia. De acordo com o estudo, a formação contínua possibilita a atualização dos docentes quanto às novas práticas pedagógicas e metodológicas, permitindo que eles sejam facilitadores do conhecimento e não apenas transmissores de informações. Nesse contexto, a formação docente deve considerar não apenas os conteúdos curriculares, mas também a gestão democrática da sala de aula, as metodologias de ensino e a utilização de novas tecnologias educativas (LEITE et al., 2020, p. 7).

Há uma discussão sobre a importância da utilização de recursos didáticos diversificados, como mapas, imagens e vídeos, para facilitar a compreensão dos alunos sobre os conceitos geográficos e suas aplicações práticas. A utilização desses recursos amplia a visão dos estudantes sobre o conteúdo e permite que eles compreendam as transformações espaciais causadas pelas ações humanas e pelos fenômenos naturais. Para Leite, "a didática tem por objetivo o 'como fazer', a prática pedagógica, mas esta só tem sentido quando articulada ao 'para que fazer' e ao 'por que fazer'" (LEITE et al., 2020, p. 4).

Por fim, Leite (2020) reforça que o ensino de Geografia deve estar alinhado ao desenvolvimento da cidadania, promovendo uma educação que estimule a reflexão crítica sobre os problemas sociais, econômicos e ambientais. A Geografia, ao estudar a interação entre sociedade e natureza, oferece aos alunos a possibilidade de compreender as dinâmicas do espaço e de atuar de forma consciente e responsável na transformação da realidade. Dessa forma, o ensino da Geografia contribui significativamente para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e para participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia, conforme analisado neste trabalho, desempenha um papel essencial na formação cidadã dos alunos, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e da consciência social. Os autores estudados apontam que a Geografia deve ser mais do que um estudo de mapas e localizações; ela deve ser uma disciplina que estimule a reflexão, o questionamento e a transformação social. Essa educação geográfica crítica prepara os alunos para serem cidadãos conscientes, engajados e capazes de compreender e intervir nas dinâmicas socioespaciais de seu entorno.

Ao longo do trabalho, foi evidenciado que metodologias práticas e contextualizadas, que aproximem os conteúdos da Geografia do cotidiano dos alunos, contribuem para uma compreensão mais significativa e aprofundada. O ensino de Geografia, ao abordar temas como a sustentabilidade democrática, as desigualdades socioambientais, o direito à cidade e a compreensão do espaço vivido, transforma-se em uma ferramenta poderosa para a educação cidadã, promovendo a formação de indivíduos engajados com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A importância da Geografia para a formação cidadã reforça a necessidade de uma educação que capacite os alunos a compreenderem criticamente o mundo em que vivem. Assim, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento de uma prática pedagógica na Geografia que valorize a formação crítica, a autonomia e o engajamento social dos alunos, incentivando o desenvolvimento de uma educação transformadora e democrática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACSELRAD, Henri; LEROY, Jean-Pierre. **Novas premissas da sustentabilidade democrática**. Rio de Janeiro: Editora FASE, 2010.
- ANDRADE, Livia Iglesias de. **Aplicação de metodologias para uma educação geográfica na 5ª série do ensino fundamental**. São Paulo: Editora, 2015.
- ALELAF, Alice Silva Costa; PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. **As Contribuições da Geografia para o Ensino de Cidade e a Formação Cidadã**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 21, pág. 05-25, jan./dez., 2021.
- CALLAI, Helena Copetti. **A aprendizagem da leitura do mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Editora, 2012.
- CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica para a formação cidadã**. Revista de Geografia Norte Grande, 70: 9-30, 2018.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** In: Terra Livre. São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula: o lugar no/do mundo**. São Paulo: Editora, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Editora, 2010.
- DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. **EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CIDADÃ: possibilidades de análise a partir do livro didático de Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 8, n. 15, p. 39-62, jan./jun., 2018.
- GALLO, Sandra. **Cidade e Ensino de Geografia: Contribuição a uma Educação Geográfica da e para a Cidade**. Alta Floresta D'Oeste: Universidade Federal de Rondônia, 2019.
- LEITE, João Paulo Angelo; SÁ, Leonardo Nogueira de; ROCHA FILHO, Gilson Brandão da. **A importância do ensino da Geografia em sala de aula: um olhar sobre a valorização da prática docente e a aprendizagem**. VII COINTER PDVL. Recife: 2020.
- SANTOS, Milton. **Cidadania e ensino de geografia**. São Paulo: Editora, 2000.
- SILVA, Daniel Eloi da; SOUSA, Daniel Gomes de. **O papel do ensino de Geografia no século XXI: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora, 2018.
- SILVA, Laressa Bentes da; CAMPOS, Laís Rodrigues. **O Ensino de Geografia na Formação Cidadã e a Luta pelo Direito à Cidade**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 21, pág. 23/05, jan./dez., 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura

DECLARAÇÃO

Eu, Marina Rodrigues Teixeira, Matrícula 20.2. 9599, regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os fins de direito que:

- a- Sou o legítimo autor do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ: DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO E CONSCIÊNCIA SOCIAL DOS ALUNOS
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial, citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo do texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina DTE 019 – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Salinas _____, Minas Gerais _____, 30/ 11/ 2024
Cidade Estado Data

Marina R Teixeira

Assinatura do(a) aluno(a)

Marina Rodrigues Teixeira

Nome do(a) aluno(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARINA RODRIGUES TEIXEIRA
Data: 30/11/2024 12:12:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>